

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 31/07/2020.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE POR TÉCNICOS DE ENFERMAGEM:
PERSPECTIVA DE DOCENTES, DISCENTES, ENFERMEIROS E
TÉCNICOS EM ENFERMAGEM**

**Tese apresentada junto ao Programa de
Pós-graduação em Enfermagem –
Curso Doutorado da Faculdade de
Medicina da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” para
obtenção do título de Doutora em
Enfermagem**

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha

**Botucatu
2018**

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha

**PROMOÇÃO DA SAÚDE POR TÉCNICOS DE ENFERMAGEM:
PERSPECTIVA DE DOCENTES, DISCENTES, ENFERMEIROS E TÉCNICOS EM
ENFERMAGEM**

Tese apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Curso Doutorado da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Pamplona Tonete
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Botucatu
2018

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Campus de Botucatu- Rubião Júnior
“Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista
– Júlio de Mesquita Filho”

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: LUCIANA PIZZANI-CRB 8/6772

Serradilha, Antonia de Fátima Zanchetta.

Promoção da saúde por técnicos em enfermagem :
perspectiva de docentes, discentes, enfermeiros e técnicos
em enfermagem / Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha. -
Botucatu, 2018

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de
Botucatu

Orientador: Vera Lucia Pamplona Tonete
Coorientador: Marli Theresinha Cassamassimo Duarte
Capes: 40406008

1. Formação profissional. 2. Pessoal da área médica. 3.
Promoção da saúde.

Palavras-chave: Capacitação profissional; Pessoal técnico
de saúde; Promoção da saúde.

Nome: Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha

Título: Promoção da saúde por técnicos em enfermagem: perspectiva de docentes, discentes, enfermeiros e técnicos em enfermagem

Tese apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Botucatu, para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

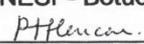
Aprovado em: 31/07/18

Banca Examinadora

Orientadora: Profª. Drª. Vera Lucia Pamplona Tonete

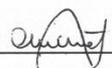
Instituição: UNESP- Botucatu- SP Assinatura: 

Profª. Drª. Rubia de Aguiar Alencar Instituição: UNESP- Botucatu- SP

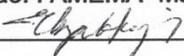
Julgamento: Aprovada Assinatura: 

Profª. Drª. Carmen Maria Casquel Monti Juliani Instituição: UNESP- Botucatu- SP

Julgamento: APROVADA

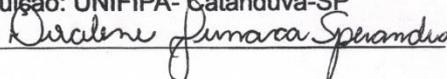
Assinatura: 

Profª. Drª. Elza de Fátima Ribeiro Higa Instituição: FAMEMA- Marília-SP

Julgamento: Aprovada Assinatura: 

Prof. Dr. Dircelene Jussara Sperandio Instituição: UNIFIPA- Catanduva-SP

Julgamento: Aprovada

Assinatura: 

DEDICATÓRIA

Ao meu *esposo*, Rubens, pelo companheirismo, amor incondicional e paciência em todos os momentos de incertezas e preocupações inerentes a esta nova etapa da minha vida. Sem você, nenhuma conquista valeria a pena!

Aos nossos *filhos*, Lucas e Leonardo, por todas as vezes em que não consegui retribuir o carinho e a atenção solicitados.

Aos meus *pais*, Victorio e Florinda (*in memoriam*), que sempre demonstraram a importância da união, do amor e da estrutura familiar. Sem vocês, nada seria possível!

À minha *amiga*, Maria Paula (*in memoriam*), pelo coleguismo, união nos trabalhos das disciplinas cursadas, acolhida e hospitalidade em sua residência. Sou eternamente grata!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a *Deus* pelo dom da vida, pela sabedoria e perseverança.

Ao Centro de Educação Tecnológica Paula Souza, pela oportunidade na realização do Doutorado.

À Prof.^a Dr.^a Sílvia Mancini Bocchi, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (Doutorado), pela minha aceitação no processo seletivo do Curso de Doutorado em Enfermagem em parceria entre a UNESP - Câmpus de Botucatu e ao Centro de Educação Tecnológica Paula Souza/Programa Inova São Paulo.

Às Prof.^{as} Dr.^{as} Vera Lúcia Pamplona Tonete e Marli Teresinha Cassamassimo Duarte, pela paciência, dedicação e comprometimento com que conduziram as orientações da minha tese.

Às professoras que fizeram parte da banca examinadora do Exame Geral de Qualificação (EGQ): Prof.^a Dr.^a Eliana Mara Braga e Prof.^a Dr.^a Elza de Fátima Ribeiro Higa, pelas valiosas sugestões à tese.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo companheirismo e diálogos estabelecidos.

Ao César Cesar Eduardo Guimarães, Oficial Administrativo da Unesp - Faculdade de Medicina - Câmpus de Botucatu - Seção Técnica de Pós-graduação, pela atenção e prontidão às solicitações.

Ao Fernando de Oliveira Alcarde, secretário do Departamento de Enfermagem da UNESP pela atenção, colaboração e disposição no atendimento aos discentes do Programa de Pós-graduação.

Às ex-alunas do Curso de Graduação em Enfermagem: Adriani Izabel de Souza Moraes e Francielly Aparecida Corrêa Lembo, pela confiança e incentivo em mim depositados como docente nos anos de 2015 e 2016.

Ao professor Carlos Pantoni, pela dedicação no trabalho de revisão ortográfica.

Enfim, agradeço a todos que sempre torceram por mim!

EPÍGRAFE

*"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre."*

Paulo Freire

RESUMO

SERRADILHA, AFZ. Promoção da saúde por técnicos de enfermagem: perspectiva de docentes, discentes, enfermeiros e técnicos em enfermagem. 2018. 123 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2018.

Introdução: No Brasil, a promoção da saúde emerge como paradigma fundamental para a consolidação do Sistema Único de Saúde, sendo sua abordagem imprescindível na formação dos profissionais da saúde, entre os quais, os técnicos em enfermagem. **Objetivo:** Analisar o processo de formação profissional e a práxis do técnico em enfermagem quanto à promoção da saúde, a partir da perspectiva de estudantes e profissionais envolvidos. **Trajetória metodológica:** Pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida em município do interior do Estado de São Paulo. Os dados foram obtidos por meio de revisão integrativa de literatura e entrevistas semiestruturadas realizadas com nove docentes enfermeiras e 20 discentes de curso técnico em enfermagem de instituição pública, 16 enfermeiras e 32 técnicos em enfermagem da rede básica de saúde. Os dados das entrevistas foram tratados por análise de conteúdo temática. **Resultados:** A análise integrada das 25 publicações incluídas na revisão revelou que os principais temas a serem abordados na formação em enfermagem sobre promoção da saúde consistem em: educação em saúde, diversidade sociocultural, vulnerabilidades individuais e coletivas e que enquanto estratégias metodológicas recomendadas para essa abordagem encontram-se: métodos ativos, experiências interprofissionais, valorização do pensamento crítico, integração teórico-prática e de ensino-serviço-comunidade, além de ensino presencial e/ou virtual, em sala de aulas ou laboratórios de simulação realística. Os discentes de formação técnica mostraram concepções limitadas sobre promoção da saúde, sendo identificado incipiente processo de desenvolvimento de habilidades para sua realização na prática profissional. As concepções e experiências dos técnicos em enfermagem permitiram constatar que, na práxis, as ações de promoção da saúde são fortemente influenciadas pelo modelo biologicista e limitadas a ações educativas sobre prevenção de agravos e à verificação do conhecimento apreendido, com pouca crítica quanto aos determinantes sociais do processo saúde-doença, à promoção do autocuidado, das questões de direito e de participação social. A apreensão da perspectiva dos docentes e dos enfermeiros sobre a formação e práxis de técnicos em enfermagem na promoção da saúde permitiu confirmar a necessidade de se

ampliar a abordagem teórica e prática dessa temática na formação desses profissionais, a fim de gerar autonomia e empoderamento dos mesmos sobre sua própria saúde, de forma que esses possam também contribuir para o desenvolvimento desses quesitos junto aos usuários dos serviços onde atuarem. **Considerações finais:** Os achados desta pesquisa possibilitaram evidenciar a necessidade de maior investimento institucional na formação técnica em enfermagem sobre promoção da saúde, apresentando possibilidades para a abordagem de suas premissas em toda sua amplitude e dentro da governabilidade de docentes e enfermeiros, com vistas à construção de práticas transformadoras no cotidiano de trabalho.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Capacitação Profissional, Pessoal Técnico de Saúde.

ABSTRACT

SERRADILHA, AFZ. Health promotion by nursing technicians: perspective of teachers, students, nurses and nursing technicians. 2018. 119 f. Dissertation (Doctoral) – Botucatu Medical School, Univ Estadual Paulista, Botucatu, 2018.

Introduction: In Brazil, health promotion emerges as a fundamental paradigm for the consolidation of the Unified Health System, and its approach is essential in the training processes of health care professionals, including nursing technicians. **Objective:** To analyze the professional training process and practice of nursing technicians in relation to health promotion, considering the perspective of students and professionals involved. **Methodology:** This is a qualitative study developed in a city in the State of São Paulo. Data were obtained by means of an integrative review of the literature and semi-structured interviews with nine nurse teachers and 20 students from the Nursing Certificate Program of a public school, 16 nurses and 32 nursing technicians from the basic health care network. Data from the interviews were treated by thematic content analysis. **Results:** The integrated analysis of the 25 publications included in the review revealed that the main topics to be addressed in the nursing training on health promotion are: health education, socio-cultural diversity, individual and collective vulnerabilities, and that the methodological strategies recommended are: active methods, interprofessional experiences, valorization of critical thinking, theoretical-practical and teaching-service-community integration, as well as on-site and/or virtual classes in classrooms or in realistic-simulation laboratories. The certificate school students showed limited conceptions about health promotion, and an incipient process of skill development for its performance in professional practice. The nursing technicians' conceptions and experiences showed that, in practice, health promotion actions are strongly influenced by the biologicist model and limited to educational actions concerning disease prevention and the verification of knowledge learned, with little criticism regarding the social determinants of the health-disease process, self-care promotion, individual rights issues and social participation. The apprehension of teachers' and nurses' perspectives concerning the training and practice of nursing technicians in health promotion confirmed the need to broaden the theoretical and practical approach to this topic in the training programs for these professionals in order to generate autonomy and empowerment over their own health so that they can also contribute to the development of such competencies in the users of the services where they perform. **Concluding remarks:** The findings in this study made it possible to

highlight the need for greater institutional investment in nursing technical training regarding health promotion, presenting possibilities for approaching its premises in all its breadth and within the governability of teachers and nurses, aiming at the construction of transformative practices in daily work.

Key words: Health Promotion, Professional Training, Health Care Technicians.

RESUMEN

SERRADILHA, AFZ. Promoción de la salud por técnicos de enfermería: perspectiva de docentes, estudiantes, enfermeros y técnicos en enfermería. 2018. 119 f. Tesis (Doctorado) - Facultad de Medicina de Botucatu, Universidad Estadual Paulista, Botucatu, 2018.

Introducción: En Brasil, la promoción de la salud emerge como paradigma fundamental para la consolidación del Sistema Único de Salud, siendo su enfoque imprescindible en la formación de los profesionales de la salud, entre los cuales, los técnicos en enfermería. **Objetivo:** Analizar el proceso de formación profesional y la praxis del técnico en enfermería en cuanto a la promoción de la salud, desde la perspectiva de estudiantes y profesionales los profesionales implicados. **Trayectoria metodológica:** investigación de cuño cualitativo, desarrollada en municipio del interior del Estado de São Paulo. Los datos fueron obtenidos por medio de revisión integrativa de literatura y entrevistas semiestructuradas realizadas con nueve docentes enfermeras y 20 discentes de curso técnico en enfermería de institución pública, 16 enfermeras y 32 técnicos en enfermería de la red básica de salud. Los datos de las entrevistas fueron tratados por análisis de contenido temático. **Resultados:** El análisis integrado de las 25 publicaciones incluidas en la revisión reveló que los principales temas a ser abordados en la formación en enfermería sobre promoción de la salud consisten en: educación en salud, diversidad sociocultural, vulnerabilidades individuales y colectivas y que como estrategias metodológicas recomendadas para ese abordaje se encuentran: métodos activos, experiencias interprofesionales, valoración del pensamiento crítico, integración teórico-práctica y de enseñanza-servicio-comunidad, además de enseñanza presencial y/o virtual, en aula o laboratorios de simulación realista. Los estudiantes de formación técnica mostraron concepciones limitadas sobre promoción de la salud, siendo identificado incipiente proceso de desarrollo de habilidades para su realización en la práctica profesional. Las concepciones y experiencias de los técnicos en enfermería permitieron constatar que, en la praxis, las acciones de promoción de la salud están fuertemente influenciadas por el modelo biologicista y limitadas a acciones educativas sobre prevención de agravios y la verificación del conocimiento aprehendido, con poca crítica en cuanto a los determinantes sociales del proceso salud-enfermedad, a la promoción del autocuidado, de las cuestiones de derecho y de participación social. La aprehensión de la perspectiva de los docentes y de los enfermeros sobre la formación

y praxis de técnicos en enfermería en la promoción de la salud permitió confirmar la necesidad de ampliar el abordaje teórico y práctico de esta temática en la formación de estos profesionales a fin de generar autonomía y empoderamiento de los mismos sobre su propia salud, de forma que éstos puedan también contribuir al desarrollo de esos requisitos junto a los usuarios de los servicios donde actúen. **Consideraciones finales:** Los hallazgos de esta investigación posibilitaron evidenciar la necesidad de mayor inversión institucional en la formación técnica en enfermería sobre promoción de la salud, presentando posibilidades para el abordaje de sus premisas en toda su amplitud y dentro de la gobernabilidad de docentes y enfermeros, con miras a la construcción de prácticas transformadoras en el cotidiano de trabajo.

Palabras clave: Promoción de la Salud, Capacitación Profesional, Personal Técnico de Salud.

LISTA DE SIGLAS

ABS	Atenção Básica à Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
CAPS ad	Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEB	Câmara da Educação Básica
CEDESS	Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CEREST	Centro de Referências Saúde do Trabalhador
CGPNPS	Comitê Gestor da Política Nacional de Promoção da Saúde
CIESE	Comissão Intersectorial de Educação e Saúde na Escola
CIUEPS	Consórcio Interamericano das Universidades e Centros de Formação de Pessoal em Educação para a Saúde e Promoção da Saúde
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CompHP	Desenvolvimento de competências e padrões profissionais para a capacitação de promoção da saúde na Europa
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DECs	Descritores em Ciências da Saúde
EJA	Educação de Jovens Adultos
ESF	Estratégia Saúde da Família
ETEC	Escola Técnica Estadual
FAMERP	Faculdade de Medicina de Rio Preto
FIOCRUZ	Fundação Instituto Oswaldo Cruz
FIPA	Faculdades Integradas Padre Albino
ICN	Conselho Internacional de Enfermeiros
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBN	Lei das Diretrizes Básicas da Educação Nacional
ME	Ministério da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MS	Ministério da Saúde

OMS	Organização Mundial de Saúde
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PETSaúde	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PS	Promoção da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
PSF	Programa Saúde da Família
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNAERP	Universidade de Ribeirão Preto
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
EUA	Estados Unidos da América
USF	Unidade Saúde da Família
UIPES	União Internacional de Promoção e Educação para a Saúde
VE	Vigilância Epidemiológica
VER-SUS	Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde
VISA	Vigilância Sanitária
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Promoção da saúde: aspectos históricos e conceituais.....	17
1.2 Promoção da saúde na Constituição Federativa e Sistema Único de Saúde.....	20
1.3 Ensino técnico em enfermagem para a promoção da saúde.....	24
2 OBJETIVOS.....	32
2.1 Objetivo geral.....	32
2.2 Objetivos específicos.....	32
3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	33
3.1 Tipo de estudo.....	33
3.2 Local da pesquisa.....	34
3.3 Participantes do estudo.....	35
3.4 Técnicas de coleta de dados.....	35
3.5 Procedimentos para análise dos dados.....	37
3.6 Procedimentos éticos.....	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
4.1 Artigo 1 - Aspectos teórico-práticos do ensino sobre promoção da saúde: experiências da enfermagem.....	41
4.2 Artigo 2 - Promoção da saúde sob a ótica de estudantes de curso técnico em enfermagem de instituição pública paulista.....	58
4.3 Artigo 3 - Promoção da saúde na práxis do técnico em enfermagem no contexto da atenção primária.....	71
4.4 Artigo 4 - Promoção da saúde por técnicos em enfermagem na perspectiva de enfermeiros.....	84
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
REFERÊNCIAS.....	108
APÊNDICES.....	115
ANEXOS.....	120

1 INTRODUÇÃO

1.1 Promoção da saúde: aspectos históricos e conceituais

A promoção da saúde pode ser compreendida como um processo de capacitação do indivíduo para que ele assuma a corresponsabilidade em melhorar, controlar e gerir o seu processo de saúde e qualidade de vida⁽¹⁻⁴⁾. Para se manter saudável, tomando por base o conceito ampliado e complexo de saúde, o indivíduo deve ser capaz de identificar aspirações, satisfazer necessidades e aprender a modificar ou lidar com seu ambiente. Toda ação de promoção da saúde se sustenta em valores e princípios éticos, na igualdade, na justiça social e no respeito à autonomia e à escolha dos indivíduos⁽⁵⁾. Nesse processo, a saúde é vista como um meio de vida e não como um objetivo a ser alcançado^(4,6).

O termo promoção da saúde foi inicialmente usado por Leawell e Clarck para abordar medidas a serem adotadas para aumentar a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar social no que concerne a prevenção primária, considerando a história natural das doenças e seus determinantes, como a biologia humana, o ambiente, o estilo de vida e os serviços de saúde⁽⁷⁾.

As análises dos referenciais que sustentam a promoção da saúde requerem a contextualização do conceito, abrangendo três momentos históricos que caracterizam sua concepção. O primeiro momento é marcado pelos discursos predominantes a partir do início do século XIX até meados do século XX, caracterizados por uma concepção higienista de promoção à saúde. Segundo Arouca (2003), a higiene demarca os limites da medicina nesse período, direcionando suas práticas para um conceito de saúde positivista permeado de normas e recomendações. Com essa concepção, prevalece um enfoque de promoção da saúde que se sustenta pela responsabilização do Estado, em uma perspectiva de controle social^(8,9).

Em 1974, o então ministro da saúde canadense Marc Lalonde, levando em conta os impactos dos excessivos gastos com a organização dos cuidados médicos, elaborou o chamado Relatório Lalonde, primeiro documento oficial que adota a promoção da saúde como proposta opositora ao sistema tradicional⁽¹⁰⁾. Assim, o “Informe de Lalonde” ou “Relatório de Lalonde” inaugura o segundo momento histórico

que traz uma visão comportamentalista da promoção da saúde. Nesta prevalece o enfoque sobre os estilos e hábitos de vida, com ênfase na responsabilização individual e consequente culpabilização dos indivíduos pelo adoecimento, ignorando os determinantes sócio-político-econômicos e o papel do Estado no desenvolvimento de políticas públicas⁽¹¹⁾.

O terceiro momento histórico é instaurado com as conferências internacionais de promoção da saúde, marcando a “Nova Promoção da Saúde”. Esta traz uma concepção socioambientalista sobre o tema enquanto objeto de política pública e pressupõe um movimento de corresponsabilidade entre Estado e a sociedade civil na efetivação da promoção da saúde⁽¹¹⁾.

Na Conferência Internacional de Cuidados Primários de Saúde de Alma Ata formaliza-se o ideário de “Saúde para Todos no ano 2000” e a “Estratégia de Atenção Primária à Saúde”⁽¹²⁾.

Paralelamente, ocorriam discussões nos países desenvolvidos, em especial no Canadá, e em 1986 ocorre o evento que é considerado o marco da promoção da saúde atual: a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, que gerou como produto, a Carta de Ottawa^(4,6,13). Essa conferência inaugura a discussão da política mundial sobre o tema, com a inclusão na agenda dos governantes dos cinco eixos centrais: políticas públicas saudáveis; criação de ambientes favoráveis à saúde; desenvolvimento de autonomia dos indivíduos; estímulo à participação comunitária e reorientação dos serviços de saúde^(5,6).

Outros espaços de debate sobre o tema reforçaram a sua importância, como a Conferência de Adelaide, realizada na Austrália, em 1988; a III Conferência Internacional de Promoção da Saúde, em Sundsvall, na Suécia, em 1991; a Conferência de Bogotá, na Colômbia, em 1992; a I Conferência de Promoção da Saúde do Caribe, em 1993; a IV Conferência em Jacarta, na Indonésia, em 1997; a Rede de Megapaíses criada em 1998; a V Conferência Internacional de Promoção da Saúde, realizada no México, em 2000; a VI Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, na cidade de Bangkok, em 2005; a VII Conferência Internacional em Nairóbi, no Quênia, em 2009; a VIII Conferência Internacional em Helsinque, na Finlândia, em 2013, que gerou como produto a Declaração de Helsinque sobre a Saúde em Todas as Políticas^(6,14), e a IX Conferência Internacional em Xangai, na China, realizada em 2016, dentre outros.

Em maio de 2016, a Carta de Curitiba, elaborada na 22ª Conferência da Saúde da União Internacional de promoção da saúde e da Educação (UIPES), realizada no Brasil, enfoca o comprometimento local e global com a democracia, equidade e justiça, a promoção dos direitos sociais e “saúde para todos”, em um mundo inclusivo e sustentável. Essa carta representou a voz de pesquisadores, profissionais de saúde, membros de movimentos sociais e formuladores de políticas e trouxe recomendações que enfatizam como o fortalecimento da promoção da saúde e maior equidade podem melhorar a vida das pessoas, independentemente de onde vivam, trabalhem, brinquem e aprendam⁽¹⁵⁾.

Nesse mesmo sentido, a IX Conferência Internacional de Promoção da Saúde, realizada em novembro de 2016, em Xangai, na China, reforça a relação entre a promoção da saúde e a Agenda 2030, que trata do desenvolvimento sustentável. A conferência também foi uma oportunidade para reafirmar a importância da promoção da saúde para melhorar a saúde e a equidade na saúde em um momento histórico: o 30º aniversário da Carta de Ottawa e o primeiro ano de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁽¹⁶⁾.

Segundo Akerman (2016), tendo-se em vista essa conferência, o grande desafio que se coloca, não especificamente para o campo da promoção da saúde e sim de alcance nacional e global, é de muita luta e resistência no que tange à tendência de predomínio dos interesses mercantis e fiscais sobre os direitos sociais. Menciona a história da Europa exemplificando como a saúde pública pode ser subvertida por políticos autoritários e como os governos não conseguem responder a essas ameaças⁽¹⁷⁾.

Nessa perspectiva, a concepção holística de promoção da saúde pressupõe a compreensão ampliada de saúde como algo que, subentendido como fenômeno socialmente produzido, determina que as iniciativas de promoção fomentem ações de âmbito coletivo no cotidiano da população, extrapolando o campo específico da assistência médico-curativa⁽¹¹⁾. As formas de poder que se expressam nas relações sociais e o “empoderamento”, a autonomia e a responsabilização dos sujeitos para com as práticas de promoção da saúde são categorias tomadas como condições *sine qua non* para a promoção da saúde, pois representam a capacidade dos indivíduos de fazerem escolhas e criarem normas para suas vidas, formas de lidar com as dificuldades, limites e sofrimentos que sejam mais criativas, solidárias e produtoras de movimentos⁽¹⁸⁾.

Assim, a operacionalização da promoção da saúde requer a cooperação entre os diferentes setores envolvidos e a articulação de suas ações, implicando a existência de um diálogo entre os diversos setores envolvidos, estabelecendo vínculos de corresponsabilidade e cogestão pela melhoria da qualidade de vida da população. Requer, além da intersetorialidade, o envolvimento da população desde o diagnóstico da situação até a avaliação das ações implantadas, reforçando o princípio da participação social⁽¹⁸⁾.

Dessa forma, as ações direcionadas à promoção da saúde objetivam, por meio da defesa da saúde, fazer com que os fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos sejam cada vez mais favoráveis à melhoria da qualidade de vida⁽¹⁹⁾.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou abordar, como tema central, o processo ensino-aprendizagem e o trabalho dos técnicos em enfermagem em relação à promoção da saúde, partindo do pressuposto de que existem lacunas na formação e na atuação dos mesmos, para assegurar ações pautadas por suas premissas na práxis dos respectivos profissionais na APS, o que foi confirmado no decorrer de sua execução.

Considera-se, assim, que o objetivo proposto tenha sido atingido, na medida em que se analisou o referido tema a partir da perspectiva de discentes e docentes de curso técnico em enfermagem e de técnicos e enfermeiros da APS, obtendo-se as concepções e experiências daqueles diretamente envolvidos com a formação e práxis em foco. Acrescenta-se que a revisão integrativa da literatura realizada permitiu sintetizar aspectos teórico-metodológicos identificados nas experiências de formação profissional em enfermagem para desenvolver ações de promoção da saúde na APS.

Pela revisão integrativa da literatura, foram identificados temas abrangentes e, principalmente, inerentes ao campo da Saúde Coletiva, destacando-se a determinação social do processo saúde-doença, avaliação de vulnerabilidades e necessidades/potencialidades sociais e de saúde, abordagem da diversidade social e/ou cultural e o apoio e inclusão sociais. Temas diretamente ligados à prática da promoção da saúde também foram identificados, sobressaindo-se a educação da saúde voltada à promoção de autocuidado. Em termos metodológicos, foram mais frequentemente reportados os métodos ativos, dialógicos e que possibilitam a integração entre teoria e prática. Considera-se que esses achados revelam que os processos ensino-aprendizagem desenvolvidos mantiveram coerência com os conceitos e propostas políticas atuais da promoção da saúde e que, ao serem adotados na formação em enfermagem, podem subsidiar os futuros profissionais em ações que valorizem a singularidade das pessoas e seus contextos de vida, o trabalho inter e multiprofissional, bem como a participação autônoma dos indivíduos e coletividades em seu próprio cuidado de saúde. Cabe ressaltar que há escassez literária de pesquisas relacionadas com técnicos em enfermagem publicadas em bases de dados científicas e que não foram identificadas referências explícitas sobre a estratégia de *empowerment* e formas de implementá-la nos contextos profissionais, confirmando a necessidade de futuras pesquisas sobre a formação profissional em enfermagem para a promoção da saúde contemplando a referida estratégia.

Dando continuidade à exploração da temática deste estudo, foi possível apreender que os estudantes do curso técnico em enfermagem apresentaram concepções limitadas sobre promoção da saúde, que embora tenham sido relacionadas a ações para a melhoria nas condições de saúde e de vida dos indivíduos, foram identificadas como sinônimo de prevenção de doenças, a ser feita pela transmissão de informações às pessoas. Considerando a ótica discente, verificou-se ser incipiente o processo ensino-aprendizagem de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas a essa formação, indicando a necessidade de maior investimento institucional e dos docentes na ampliação tanto da abordagem teórica, quanto prática das premissas da promoção da saúde durante o transcorrer do referido processo.

Mantendo convergência com as concepções dos estudantes, na perspectiva dos técnicos em enfermagem na práxis da APS, a promoção da saúde é o mesmo que prevenção de doenças, necessitando para tal, conhecer as causas das doenças e o contexto de vida das pessoas e realizar orientações e acompanhamento das pessoas, especialmente, daqueles que poderiam desenvolver ou já apresentaram alguma doença ou agravo. Destaca-se que as concepções e experiências apreendidas revelaram-se fortemente influenciadas pelo modelo biologicista, limitadas à realização de ações educativas caracterizadas pelo repasse de informações sobre saúde e prevenção de agravos e à verificação do conhecimento apreendido, sem análise crítica quanto aos determinantes sociais do processo saúde-doença e aos modos de se promover o autocuidado e, sem sequer tangenciar questões de direito e de participação social. Esses achados reforçam a premência de se rever o processo ensino-aprendizagem nos cursos técnicos em enfermagem, apresentando propostas inovadoras às instituições que recebem os estudantes para a realização das atividades práticas.

Confirmando, em parte, os achados anteriores, as enfermeiras docentes do curso técnico em enfermagem e as enfermeiras da APS apresentaram concepções semelhantes sobre promoção da saúde, relacionando seu conceito ao da educação em saúde para prevenção de doenças e agravos, mas em certa medida, diferiram ao considerarem também que o escopo da promoção da saúde vai além dessa estratégia, revestindo-se do compromisso em qualificar as condições de vida e saúde de indivíduos e coletivos, por meio de ações emancipadoras que favoreçam a autonomia e a conquista dos direitos sociais. Com base nessas concepções e nas

suas experiências de trabalho, os dois grupos de enfermeiros participantes deste estudo relacionaram as poucas oportunidades e, principalmente, as várias dificuldades enfrentadas na práxis do técnico em enfermagem no contexto da APS para a realização de ações de promoção da saúde, fortemente moduladas pelo modelo assistencial hegemônico tecnicista, hospitalocêntrico e centrado na doença, tanto no ensino quanto nos cenários de prática desse profissional. Verificou-se que apesar do cenário desfavorável à formação do técnico em enfermagem como promotor da saúde, há o reconhecimento pelos docentes e enfermeiros da APS da necessidade de se rever o processo ensino-aprendizagem, com destaque ao desenvolvimento da competência para a construção de práticas transformadoras, com a valorização da autonomia das pessoas na produção de saúde e qualidade de vida.

Por fim, ressalta-se que a maior contribuição desta tese para o avanço do conhecimento se configura na variedade de perspectivas apreendidas sobre o fenômeno estudado, o que permitiu a confirmação do que se havia pressuposto e, além disso, possibilitou evidenciar possibilidades de qualificação do processo ensino-aprendizagem dos técnicos em enfermagem sobre promoção da saúde, dentro da governabilidade de docentes e de enfermeiros da APS, no sentido de abordar as premissas da promoção da saúde em toda sua amplitude, incluindo nesse movimento, o necessário estreitamento da parceria entre esses profissionais no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades dos estudantes nos serviços de saúde e demais equipamentos sociais de seus respectivos territórios.

REFERÊNCIAS

- 1 Edelman CL, Mandle CL, editors. Health promotion: throughout the life span. 7th. ed. St. Louis, Missouri: Mosby Elsevier; 2010. p. 3-25.
- 2 Glanz K, Rimer BK, Viswanath K, editors. Health behavior and health education: theory, research, and practice. 4th. ed. San Francisco, CA: JosseyBass; 2008.
- 3 Greiner PA, Edelman CL. Health defined: objectives for promotion and prevention. In: Edelman: CL. Health Promotion Throughout the Life Span, 8th Edition.
- 4 World Health Organization. The Ottawa Charter for Health Promotion. First International Conference on Health Promotion; World Health Organization. Ottawa, Canada. Geneva: WHO; 1986.
- 5 Barry MM, Battel-Kirk B, Davison H, Dempsey C, Parish R, Schipperen M, et al. The CompHP Project Handbooks. Paris: International Union for Health Promotion and Education (IUHPE); 2012.
- 6 Pinheiro DGM, Scabar TG, Maeda ST, Fracolli LA, Pelicione MCF, Chiesa AM. Competências em promoção da saúde: desafios da formação. Saúde Soc. 2015;24(1):180-8.
- 7 Leawell H, Clarck E. Medicina Preventiva. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; 1976.
- 8 Arouca S. O Dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva. São Paulo: Ed UNESP; Rio de Janeiro: Ed Fiocruz; 2003. p.109-74.
- 9 Silva KL, Sena RR. Poder, autonomia e responsabilização: promoção da saúde em espaços sociais da vida cotidiana. São Paulo: Hucitec; 2010.
- 10 Heidmann ITSB, Almeida MCP, Boehs AE, Wosny AM, Monticelli M. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. Texto Contexto Enferm. 2006;15(2):352-8.
- 11 Sícoli JL, Nascimento PR. Promoção da saúde: concepções, princípios, operacionalização. Interface Comunic, Saúde, Educ. 2003;7(12):101-22.
- 12 Organização Mundial da Saúde. Declaração de Alma-Ata. Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde. Alma-Ata, URSS: OMS; 1978.
- 13 Organização Pan-americana da Saúde. Carta de Ottawa. Primeira Conferência

- Internacional de Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá: OPAS; 1986.
- 14 World Health Organization. 8th Global Conference on Health Promotion: Health in All Policies, 10-14 June 2013 Report [Internet] [citado 2018 fev. 10]. Disponível em: <http://www.ngos4healthpromotion.net/wordpress4hp/wp-content/uploads/2016/12/>
- 15 Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Eventos [Internet]. 2016 [citado 2018 jan. 18]. Disponível em: www.abrasco.org.br/site/eventos
- 16 Organização Pan-americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde Brasil. Líderes globais concordam em promover saúde para alcançar objetivos do desenvolvimento sustentável [Internet]. Brasília; 2016 [citado 2017 nov 21]. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=comcontent&view=article&id=5298:líderes-globais-concordam-em-promover-saude-para-alcancar-objetivos-do>
- 17 Akerman M. 8ª. Conferência Internacional de Promoção da Saúde. Declaração de Helsinque sobre Saúde em todas as Políticas. Helsinque, jun. 2013, Brasil. [Internet] [citado 2017 jan. 21]. Disponível em: <http://dssbr.org/site/wp-content/uploads/2013/09/8ª-Conferência-Internacional-de-Promoção-da-Saúde.pdf>
- 18 Campos GW, Barros RB, Castro AM. Avaliação da Política Nacional de promoção da saúde. Cienc Saúde Coletiva. 2004;9(3):745-49.
- 19 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto promoção da saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília; 2002.
- 20 Buss PM, Carvalho AI. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos anos (1988-2008). Ciênc Saúde Coletiva. 2009;14(6):2305-16.
- 21 Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC, Prado PMC. Educação em Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2009;62(1):86-91.
- 22 Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC. Formação do enfermeiro: desafios para a promoção da saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010;14(1):368-76.
- 23 Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Portaria nº 687 de 30 de março de 2006. Aprova a Política de Promoção da Saúde; 2006 [Internet] [citado 2018 fev. 18]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0687_30_03_2006.html
- 24 Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. 35ª. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara; 2012.
- 25 Aith FMA. Marcos legais da promoção da saúde no Brasil. RevMed 2013;92(2):148-54.
- 26 Ministério da Saúde (BR). Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República do Brasil, Brasília, 31 dez. 1990. p. 25694.
- 27 Ministério da Saúde (BR). Política nacional de promoção da saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília (DF): MS; 2015.

- 28 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Política nacional de promoção da saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015. [Acesso em 03 de janeiro de 2018]. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf. Acesso em: 05 jul. 2017.
- 29 Rocha DG, Alexandre VP, Marcelo VC, Rezende R, Nogueira ID, Franco de Sá R. Processo de revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde: múltiplos movimentos simultâneos. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014;19(11):4313-22.
- 30 Oliveira MA de C, Pereira IC. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(esp):158-64.
- 31 Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002. [Internet]. [citado em 30 jun. 2018]. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf
- 32 Lacerda J, Moreti-Pires RO. Processo de trabalho na atenção básica [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 104 p. Eixo 2 – O Trabalho na Atenção Básica. [acesso em 2018 23 maio]. Disponível em www.unasus.ufsc.br
- 33 Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC, Prado PMC. Educação em Enfermagem e os desafios para a promoção da saúde. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(1):82-91
- 34 Jönson PD, Nunstedt H, Berglund IJ, Ahlström BH, Hedelin B, Skärsäter I, et al. Problematization of perspectives on health promotion and empowerment in mental health nursing. Within the research network “MeHNuRse” and the Horatio conference, 2012. *Int J Qualitative Stud Health Well-being*. 2014;9:22945.
- 35 Conselho Federal de Enfermagem. Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986. Lei do Exercício Profissional de Enfermagem. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. [Internet] [citado 2018 jan. 03]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
- 36 Ministério da Educação (BR). Secretaria e Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília (DF); 2014.
- 37 Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 04/99: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1999.
- 38 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

- Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- 39 São Paulo (SP). Secretaria da Saúde. Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica. Estratégia Saúde da Família. Manual técnico: auxiliar de enfermagem. 2ª ed. São Paulo: SMS; 2015.
- 40 Gandra EC. A defesa da saúde e a atuação política do enfermeiro: competências para a promoção da saúde na formação profissional. [Dissertação]. Belo Horizonte (MG): Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2014.
- 41 Ministério da Educação (BR). Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação da Área da Saúde, Resoluções nº 03, 04/2001 e nº 03/2002. Brasília (DF): Câmara da Educação Superior/Conselho Nacional de Educação; 2001.
- 42 Netto L, Silva KL, Rua MS. Desenvolvimento de competências para a Promoção da saúde e mudança no modelo assistencial. *Texto Contexto Enferm*, 2016; 25(2):e2150015. [acesso em 2018 23 maio]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt_0104-0707-tce-25-02-2150015.pdf
- 43 Dempsey C, Barry MM, Battel-Kirk B. Literature Review: Developing Competencies for Health Promotion. Paris: International Union for Health Promotion and Education and the Health Promotion Research Centre (IUHPE). [Internet]. 2011 [citado 2018 fev. 12]. Disponível em: https://aran.library.nuigalway.ie/bitstream/handle/10379/4442/CompHP_Literature_Review_Part_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- 44 Mcqueen DV. The Galway Consensus. *Global Health Promotion*. 2009;16(2):3-65.
- 45 Speller V, Parish R, Davison H, Zilnyk A. The CompHP professional standards for health promotion handbook. Paris: IUHPE; 2012.
- 46 Arroyo HV. La formación de recursos humanos y el desarrollo de competencias para la capacitación en promoción de la salud en América Latina. *Global Health Promotion*. 2009;16(2):66-72.
- 47 Silva KL, Araujo FL, Santos FBO, Andrade AM, Basílio NC, Sena RR. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? *ABCS Health Sci*. 2015;40(3):286-93.
- 48 Ceccim RB, Ferla AA. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. *TrabEduc Saúde*. 2008;6(3):443-56.
- 49 Granja G F, Zoboli E L C P, Fracoli LA. O discurso dos gestores sobre a equidade: um desafio para o SUS. *Ciêns Saúde Coletiva*. 2013;18(12): 3759-64.
- 50 Barros FPC, Sousa MF. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. *Saúde Soc*. 2016; 25(1):9-18. DOI 10.1590/S0104-12902016146195.
- 51 Albrecht CAM, Rosa RS, Bordin R. O conceito de equidade na produção científica em saúde: uma revisão. *Saúde Soc*. 2017;26(1):115-28. DOI 10.1590/S0104-12902017162684.
- 52 Pham L, Ziegert K. Ways of promoting health to patients with diabetes and chronic kidney disease from a nursing perspective in Vietnam: a phenomenographic study. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2016; 11:30722.
- 53 Whitehead D. Reviewing health promotion in nursing education. *Nurse Educ Today*. 2007;27(3):225-37.
- 54 Benevento PJ. Advocacia em saúde como conduto ao espaço público de deliberação e exercício do poder. *Âmbito Jurídico* [Internet] [citado 2017 nov. 16]. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8754&revista_caderno=27

- 55 Canel RC, Castro CGJ. A advocacia em saúde como uma estratégia para a promoção da saúde. *Rev Direito Sanit.* 2008;9(1):74-85.
- 56 União internacional de promoção da saúde e educação para a saúde (UIPES). Editorial Boletim 2000;2(2).
- 57 Shipley LJ, Stelzner SM, Zenni EA, Hargunani D, O'Keefe J, Miller C, et al. Teaching community pediatrics to pediatric residents: strategic approaches and successful models for education in community health and child advocacy. *Pediatrics.* 2005;115(4):1150-7.
- 58 Souza KR, Rodrigues MAS, Fernandez VS, Bonfatti RJ. A categoria saúde na perspectiva da saúde do trabalhador: ensaio sobre interações, resistências e práxis. *Saúde Debate.* 2017;41(Esp.):254-63.doi: 10.1590/0103-11042017S221.
- 59 Nóbrega JF. O imaginário da promoção da saúde no cotidiano de formação do técnico em enfermagem [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Pós-graduação em Enfermagem; 2012.
- 60 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
- 61 Minayo MCS. Sampling and saturation in qualitative research: consensuses and controversies. *RevPesq Qualitativa* [Internet]. 2017 [citado 2017 jul. 14];5(7):1-12. Disponível em: <http://rpq.revista.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59>
- 62 Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* 2010;8(1):102-8.
- 63 Soares CB, Komura LA, Hoga MP, Sangaleti C, Yonekura T, Audebert DR, et al. Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(2):335-45. Doi: 10.1590/S0080-623420140000200020.
- 64 IBGE. Brasil em síntese. [Internet] [citado 2018m fev 25]. Disponível em: <https://cidadess.ibge.gov.br/brasil/sp/botucatu/historico>
- 65 Botucatu (SP). Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu. Unidades Básicas de Saúde (UBS). [Internet] [citado 2016 jan. 21]. Disponível em: http://saude.botucatu.sp.gov.br/unidades/unidades_basicas_base.php?cod=29.
- 66 Prefeitura Municipal de Botucatu. Site oficial. Conheça Botucatu. [Internet] [citado 2016 jan. 21]. Disponível em: <http://www.botucatu.sp.gov.br>
- 67 Botelho RG, Oliveira CC. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. *CienInf.*2015;4(3):501-13. doi: 10.18225/ci.inf.v44i3.1804.
- 68 Triviños ANS. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 2009.
- 69 Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
- 70 Santos FM. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011]. *REVEDUC* [Internet]. 2012 [citado 2018 mar. 23];6(1):383-7. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>
- 71 Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012. [citado 2018 jun. 22]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>